

ESTIMULANDO O GOSTO PELA LEITURA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA DELEITE EM SALA DE AULA

Beatriz Andrade dos Santos¹; Aparecida Suiane Batista Estevam²; Kivia Pereira Queiroz³;
Elenice Alves Pereira⁴

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - beatrizandradesantos2@gmail.com¹; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - suianebatista@gmail.com²; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - kiviapereirajp@hotmail.com³; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - elenicealves13@hotmail.com.

Resumo

A formação de leitores é fundamental para a construção de uma aprendizagem de qualidade, tendo em vista, que ao ler, o indivíduo desenvolve habilidades cognitivas, facilitando o processo de aquisição do conhecimento nas diversas disciplinas escolares. Nesse sentido, objetivamos neste trabalho, discutir sobre a realização de práticas de leitura significativas para a formação de leitores com base nas experiências vivenciadas durante a regência do Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia. Para fundamentação deste trabalho, utilizamos como procedimento metodológico o levantamento de referenciais teóricos, que por sua vez, trazem discussões importantes acerca das estratégias de leitura e formação de leitores. Nessa perspectiva, é importante refletirmos sobre como os educadores tem mediado o momento da leitura com vistas a estimular o gosto pela leitura, sendo que, muitas vezes, enquanto mediadores, não oportunizam momentos significativos de leitura, dando-lhes pouca importância, fazem deste momento ímpar, um espaço para improvisação, que ao invés de incentivar a leitura, desmotiva o aluno. Com base nessas reflexões, destacamos quão desafiador é formar leitores mediante uma realidade na qual, os professores não são leitores, e que assim sendo, não estimulam a leitura como fonte de prazer, como estratégia para a formação de leitores, pois são educadores que não sentem prazer em ler, e acabam transmitindo aos seus alunos apenas o hábito da leitura, por isso, se faz necessário reconstruirmos as práticas de leitura na sala de aula, para que assim, possamos despertar em nossos alunos o desejo por aventurar-se no mundo da leitura.

Palavras-chave: Leitura, Estratégias de Leitura, Formação do professor, Formação de leitores.

Introdução

O presente trabalho é resultante das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II, componente curricular do 6º período do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN no *campus* Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia/CAMEAM. O estágio foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino do município de Pau dos Ferros/RN e mais precisamente em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental.

O trabalho surge da necessidade de refletirmos acerca da prática de contação de história e das estratégias utilizadas a pelos professores para instigar o gosto pela leitura nos

alunos do Ensino Fundamental. Como corpus para este trabalho, apresentaremos uma experiência enquanto estagiárias da turma de 3º ano do Ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN. Dessa maneira, objetivamos refletir acerca da realização de práticas de leitura significativas para a formação de leitores com base nas experiências vivenciadas durante a regência do Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia

O artigo centraliza-se na discussão sobre como está ocorrendo o momento dedicado a contação de história na sala de aula no ensino regular. Dessa forma, com base nos autores utilizados para a fundamentação do referido trabalho, discutiremos sobre a importância de desenvolvermos o gosto pela leitura nos alunos, tendo em vista, que somente assim será possível formar leitores assíduos e que encontrem prazer no ato de ler. Assim, discutiremos sobre as estratégias utilizadas pelos educadores no momento, no qual, em sala de aula, é dedicado para a contação de história, e como está sendo a recepção dos alunos em relação as histórias contadas pelos educadores, se estão sendo estimulados a construir o gosto ou apenas o hábito pela leitura.

Tendo em vista o objetivo proposto, realizamos inicialmente um embasamento teórico nas discussões de alguns autores, que podemos citar como exemplo Abramovich (1994), Amarilha (2013), Coelho (2002), Gomes (2003), Martins (2007), Villardi (1999) e Zilberman (2003), que trazem uma ampla discussão sobre a leitura e a formação de leitores. Com base nisso, buscamos construir um trabalho que colabore para a reflexão da importância de formarmos leitores que encontrem prazer nos livros.

Metodologia

A construção do presente estudo se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica que segundo GONÇALVES (2001, p. 65) é “[...] aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno”. Assim sendo, inicialmente realizamos a leitura de referenciais teóricos que, por sua vez, nos ajudaram a fundamentar a pesquisa em questão, posteriormente realizamos um relato de experiência com base nas vivências durante a regência do Estágio Supervisionado II, no Ensino Fundamental.

O Estágio Supervisionado foi realizado em uma Escola Estadual, localizada no interior do Estado do Rio grande do Norte na cidade de Pau dos Ferros/RN. A escola atende um público pequeno, devido ao prédio ser pequeno, assim sendo, são atendidos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, as salas de aulas recebem entre 12 a 15 alunos em sua

maioria. O corpo docente é formado por profissionais capacitados e que buscam realizar um trabalho junto com as famílias, tendo em vista a realidade dos educandos que é de desestrutura familiar que acaba por interferir na realidade da escola, pois trazem para o ambiente escolar as dificuldades enfrentadas fora da escola, como carência de afeto, violência, a separação dos pais, a falta de cuidados básicos, como higiene pessoal e alimentação, dentre outras dificuldades, que desestruturam o aluno e tira sua atenção das aulas e faz com que seu comportamento, muitas vezes, seja agressivo ou reservado demais.

Os relatos de experiência citados neste trabalho, foram vivenciados em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental do turno matutino. A sala de aula conta com o número de 12 alunos, sendo eles de idades diversificadas, considerando-se que alguns alunos são repetentes. Os alunos contam durante a semana, com a presença de duas professoras: uma rotativa que está presente na sala de aula apenas uma vez por semana para completar a carga horária exigida e outra titular (presente nos demais dias da semana); ambas as professoras utilizam práticas pedagógicas distintas, na qual, a primeira adota uma forma mais rígida de ensino e a segunda mais afetiva, o que acaba por influenciar o desempenho dos alunos em sala de aula.

Identificamos isso, durante o período destinado a observação, no qual observamos que o comportamento e a relação dos alunos com a professora titular eram mais afetivos e de confiança, pois a professora buscava compreender os alunos e conhecer sua realidade para além da sala de aula, ajudando-os em suas dificuldades sociais, além de buscar estratégias que os ajudassem a avançar na aprendizagem. Já a professora rotativa não construía laços afetivos e gostava de “dar lição de moral nos alunos”, o que fazia com que os alunos tivessem receio de participar e se envolver nas discussões de suas aulas, pois os alunos ficavam com medo de serem repreendidos.

Por fim, destacamos que nossa abordagem é de cunho qualitativa, porque visa refletir sobre o relato de experiência a partir do diálogo estabelecido com os teóricos, ressaltando assim, a importância de se utilizar estratégias de leitura que visam desenvolver o gosto pela leitura e que colaborem para a formação de leitores, para isso, é fundamental termos em sala de aula educadores preparados e que conheçam estratégias de leitura que colaborem para a construção de um momento de leitura significativo e prazeroso.

Resultados e discussões

Muitas pessoas tem a concepção de que a criança somente poderá ter o contato com o livro e com a leitura no momento em que ela estiver alfabetizada e tenha a competência de realizar leituras, mas estudiosos da educação, principalmente os que discutem sobre leitura,

afirmam que as crianças devem ter o contato com as histórias desde a barriga da mãe, afim de que esta seja estimulada a desenvolver o gosto pela leitura. Sendo assim, o ato de ler não se inicia somente quando a criança já está alfabetizada.

O primeiro contato que a criança tem com a leitura ocorre através da leitura oral, que é realizada por meio da contação de história. A contação de história está presente na sociedade desde as primeiras civilizações, em que o relato oral era a ferramenta principal para se contar uma história, no qual o contador se reunia com familiares e amigos e começava a relatar oralmente acontecimentos que se tornaram lenda em sua região e que era contado de geração em geração.

O ato de contar história torna-se uma necessidade humana, a partir do momento em que um determinado povo transmite para as novas gerações que chegam, as ideologias e crenças de sua cultura a fim de eternizá-las. Ao ouvir histórias, as crianças vão construindo em seu inconsciente, a compreensão da importância do ato de ler, pois conseguem sentir as emoções transmitidas pela leitura e construir simbolicamente o que está ouvindo em seu imaginário, assim, a criança entra no mundo da ficção e descobre que por meio dele consegue alcançar seus sonhos, conhecer lugares inimagináveis e se aventurar em histórias incríveis e que somente por meio da leitura é possível ser vivida.

É importante ressaltar que para formarmos leitores é necessário saber como apresentar o livro a criança. Sabemos que, muitas vezes, o primeiro contato da criança com a leitura, ocorre quando esta, começa a frequentar a escola, assim é durante a Educação Infantil que a criança será apresentada a leitura. Nesse sentido, é importante que o educador saiba como conduzir o momento de contação de história; para isso, é necessário que o professor incorpore em suas práticas, momentos que oportunizem leituras deleite, nos quais, as crianças possam entrar em contato com a literatura livremente, apenas pelo prazer de conhecer os livros, e pelo encantamento do mundo imaginário.

Conforme afirma Abramovich (1994, p.18) “[...] Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz.” Assim sendo, para se contar história é necessário saber como fazer, como utilizar o próprio corpo, a voz, a expressão facial, os gestos, para transmitir as emoções que a história oferta. Para que isso aconteça, é necessário que a escola reconheça a importância da literatura e invista na formação dos professores.

O ato de tornar-se leitor é fundamental para que o sujeito construa uma formação de qualidade, pois ler é uma das competências básicas que possibilitará o desenvolvimento

integral do aluno, tanto no que diz respeito a sua formação educacional básica como sua formação humana, afim de que possa exercer plenamente seu papel como cidadão. Nessa perspectiva, conforme afirmar Villardi (1999, p.4):

[...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

Ou seja, a leitura é a base para o desenvolvimento do aluno em todas as disciplinas escolares. Nesse sentido, o educador pode ser a ponte que permite com que o aluno aprecie o gosto pela leitura, quando oferece o acesso ao livro e ao mundo encantado da leitura, afim de que o aluno tenha a possibilidade de torna-se um leitor atuante, crítico e reflexivo.

A formação do leitor está, muitas vezes, voltada somente para o desenvolvimento do hábito de ler, ou seja, a leitura é realizada somente por obrigação, pois é necessário ler para fazer uma atividade, enviar uma mensagem, pegar um ônibus, dentre outras atividades que são realizadas diariamente em nossa vida, mas estamos esquecendo que a formação do leitor não se resume somente em ler por necessidade, mas é necessário formarmos leitores que gostem de ler, que leiam porque sentem prazer e isso somente será possível quando os professores mostrarem para os alunos como ler um livro pode ser prazeroso. Nessa ótica, de acordo com Villard (1999, p.11) “[...] a leitura for vista como um cumprimento de dever, mas como espaço privilegiado, a partir do qual [...] é possível refletir o mundo [...]. Para que isso ocorra, o hábito, por si só, não chega. Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida”.

Formando leitores: o papel do educador

A formação do educador é importante para o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, pois somente conhecendo as teorias da educação ele poderá aplicá-las adequadamente a sua prática, construindo assim, um ensino de qualidade. Mas, sabemos que alguns professores não sabem utilizar os conhecimentos construídos durante sua formação para conquistar uma educação de qualidade para seus alunos.

Os educadores estão, muitas vezes, tornando o momento de leitura realizado em sala de aula, em um momento monótono, em que os alunos não se sentem atraídos para participar, da história, ouvindo-a, interagindo, recontando, pois muitas vezes, reconhecem este momento

como uma perda de tempo. Por que isso ocorre? Acreditamos, que na maioria das vezes, isso ocorre devido ao desestímulo vivenciado pelos alunos nos espaços escolares, pois sabemos que raramente existem famílias que realizam leitura em casa com seus filhos, por não ter acesso à leitura. Desse modo, o único lugar que oportuniza isso é escola, portanto, a responsabilidade de desenvolver o gosto pela leitura nas crianças fica sobre responsabilidade do educador, que infelizmente, muitas vezes, não está conseguindo cumprir esse papel.

Nesse ponto de vista, conforme afirma Martins (2007, p. 25) “[...] no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm sua talvez única oportunidade de contatos com os livros [...]”, assim sendo, muitas crianças não tem a oportunidade de ter acesso a leitura em suas casas, pois não tem recursos para adquirir livros, dessa maneira, a crianças somente terá contato com os livros na escola.

O livro é utilizado em sala de aula, na maioria das vezes, apenas como um manual em que os alunos irão aprender algo, como a norma gramatical ou algo que seja ético, dessa forma, o livro é tido como ferramenta de inculcação de normas e não como algo que pode proporcionar prazer. É essencial construir estratégias de leitura que atraem atenção dos alunos para que eles possam sentir-se envolvidos e aos poucos construam sua autonomia leitora, ou seja, que ele busque por contra própria livros que chamem sua atenção, no qual ele sinta prazer em ler, mas o primeiro passo é conhecer o mundo da leitura e isso ocorrerá por meio da mediação do educador.

O mediador da leitura, ou seja, o educador tem papel fundamental para a formação de leitores. E qual será o papel que o mediador deve desempenha? De acordo com Martins (2007, p.34):

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a leitura [...].

Ou seja, o mediador (professor) tem a responsabilidade de incentivar o educando a se aventurar no mundo da leitura, mostrando-lhes a importância do livro, e as emoções que podem ser despertadas ao realizar uma leitura, para isso, é necessário que o educador tenha o gosto pela leitura e tenha a certeza de sua importância, pois somente assim, será possível formar leitores, porque só podemos transmitir ao outro aquilo que sabemos e fazemos, dessa forma, para formar leitores é necessário ser leitor, como afirma Amarilha (2013, p.130) “[...] Todo mediador de literatura deve dar testemunho de que é leitor de ficção”.

Nesse sentido, o professor tem o papel de formar leitores, assim, deverá fazer com que os momentos de leitura sejam atrativos, para que isso aconteça poderá utilizar diversas estratégias, como o uso de teatro e fantoches, a leitura com a utilização da prosódia (entonação de voz) e a expressão corporal, rodas de leituras, entre outros, enfim são muitas as possibilidades existentes para que o educador torne o momento de leitura atrativo e encantador.

Para que se possa realizar um momento de leitura em sala de aula é necessário que o professor se prepare com antecedência para que a história seja contada de maneira correta. Por isso, se faz necessário que o professor ao escolher a história tenha um objetivo, e realize uma leitura prévia do que irá ler, pois é necessário que ele conheça a história, para interpretá-la e conseguir passar as emoções para quem vai ouvi-la e somente assim, o ouvinte conseguirá construir e sentir a história em seu imaginário. Nessa lógica, conforme afirma Coelho (2002, p.13):

Constatada a importância da história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, não se pode correr o risco de improvisar. O sucesso da narrativa depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um plano, um roteiro, no sentido de organizar o desempenho do narrador, garantindo-lhe segurança e assegurando-lhe naturalidade. O roteiro possibilita transformar o imprevisto em técnica, fundir teoria à prática. [...]

As histórias que são selecionadas para a realização o momento de leitura tem fundamental importância para o desenvolvimento do gosto pela leitura, pois as crianças só serão atraídas para ler no momento em que a história lhe chame a atenção e tenha relação com suas vivências e colabore para a compreensão do mundo que a cerca. As crianças estão acostumadas a ouvir histórias que muitas vezes estão distantes de sua realidade e que não proporciona uma discussão de seu interesse, nesse sentido, quando a história não condiz com a realidade da criança não tem importância para ela e não atrai sua atenção.

Nesse ponto de vista, de acordo com Abramovich (1994, p.98) “A criança dependendo do seu momento, de sua experiência, de sua vivência, de suas dúvidas, pode estar interessada em ler qualquer assunto [...]”, ou seja, as crianças podem ouvir histórias sobre qualquer assunto, não existe assunto adequado para determinada série, a literatura infantil possibilita discutir sobre os assuntos mais delicados de serem discutidos com as crianças, mas por meio das obras literárias conseguimos conversar com as crianças sobre temáticas difíceis de forma simples e suave e que irá contribuir para a construção da sua visão de mundo.

A literatura infantil tem obras literárias belíssimas que discutem temáticas difíceis de serem trabalhadas, mas que qualquer criança pode estar passando em determinado momento de sua vida, e ao ouvir essas histórias de ficção as crianças podem se identificar e se sentirem confortadas ao saberem que outras pessoas também passaram ou passam o que ela está vivendo, como a morte de um parente, a separação dos pais, dificuldades financeiras, dentre outras situações.

O momento da leitura em sala de aula, se utilizado de forma adequada, pode ser um momento de discussão enriquecedor, tanto para os alunos, como para os professores, por meio da seleção adequada de histórias os professores podem conhecer mais sobre a realidade de seus alunos e compreender o porquê de algumas dificuldades apresentadas pelo aluno, tanto em seu comportamento, como em sua aprendizagem, por meio da leitura pode se conhecer a realidade social do aluno e qual influência essa exerce em seu comportamento em sala de aula, conhecendo sua realidade, o professor pode saber como intervir da melhor maneira para ajudar a criança em seu aprendizado e em sua vida.

É fundamental que se compreenda que o momento da leitura em sala de aula é importante para o aluno, seja para sua formação humana, social ou educacional, e a escola deve dar destaque a leitura em seus planejamentos e elaborar projetos que tragam aprendizagens significativas. Nessa perspectiva, de acordo com Zilberman (2003, p.24). “[...] enquanto instituições, a escola e a literatura podem provar sua utilidade quando se tornarem espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal.”, ou seja, a escola pode utilizar a leitura de obras literárias de forma adequada quando possibilitar que o aluno compreenda-se e compreenda o mundo a sua volta.

Uma experiência com a leitura: a obra literária como fonte de formação humana

Ao cursarmos o 6º período da graduação no curso de pedagogia temos a oportunidade de vivenciar a experiência de estagiar no Ensino Fundamental. A instituição de ensino que estagiamos é uma escola da rede estadual de ensino que está localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte na cidade de Pau dos Ferros. Os educandos que estão matriculados na instituição, em sua grande maioria, são crianças que possuem uma realidade social carente e que estão inseridos em uma família desestruturada.

Objetivando superar as dificuldades encontradas pela intuição escolar para propiciar um ensino e aprendizagem de qualidade para os alunos, a escola busca desenvolver um trabalho junto com a família, buscando sempre trazer a família para dentro da escola, para que possam compreender a realidade escolar dos seus filhos e colaborem com sua

aprendizagem. A escola desenvolve projetos envolvendo todas as disciplinas, afim de estimular discussões que propicie aos alunos refletirem sobre os problemas sociais que são mais comuns a todos, assim os alunos terão a oportunidade buscar superação e construir uma história diferente da que é vivenciada pela maioria de seus familiares.

Ao iniciarmos nossa atuação durante o estágio supervisionado II em uma sala de aula do 3º ano do ensino fundamental na referida escola, durante o período de observação identificamos que os momentos destinados a realização da leitura deleite eram feitos de forma monótona e sem um preparo antecedente por parte do professor para que pudesse mediar o momento de contação de história, além disso, as histórias selecionadas para serem contadas não apresentavam nenhum objetivo, por isso não fazia diferença para aquelas crianças.

Pensando em modificar essa realidade no momento em que começamos a planejar o que faríamos para contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem daquelas crianças; elaboramos estratégias de leitura que pudesse despertar um novo olhar sobre leitura para aqueles alunos, assim, decidimos por levar histórias que tivessem relação com a realidade social vivenciada pelos alunos, e que pudessem oportunizar momentos interativos, nos quais, os alunos relatassem os acontecimentos que vivenciavam em sua realidade social, afim de conhecermos as singularidades de cada um, e que os mesmo, pudessem compartilhar suas histórias de vida, e sobretudo, que compreendessem que podem modificar, através da educação, a realidade vivenciada por cada um.

Por isso, construímos materiais concretos que pudesse atrair a atenção dos alunos para o momento da leitura, que intitulamos de leitura prazerosa. Posteriormente, confeccionamos um teatro, um avental da leitura e alguns fantoches, assim, construímos como estratégia a leitura sendo realizada de forma lúdica, que possibilitou atrair o interesse e atenção dos alunos para ouvirem e participarem do momento destinado diariamente para a contação de história. A cada dia realizávamos a contação da história utilizando uma estratégia diferente, como rodas de leitura, teatro, fantoche, palitoche, além de apresentarmos as crianças variados gêneros textuais, desde contos populares, fábulas, poesia até histórias em quadrinhos, que possibilitaram atrair a atenção dos alunos para o momento da história.

Dessa maneira, compreendemos quão importante é a forma que você permite que aconteça os primeiros contatos da criança com a leitura para que ela desenvolva o gosto pela leitura, essa fase é de sensibilização em que conforme afirma Gomes (2003, p. 79) “Esta fase dá início ao processo de formação do leitor. Sensibilizar consiste em impressionar, envolver, gerar interesses e promover estímulos positivos. [...]”, ou seja, a criança ao ouvir suas primeiras histórias tem que ser envolvida, encantar-se pelo que está vendo, ouvindo e sentindo

para que assim possamos despertar o desejo de se tornar leitora, ao utilizar diferentes estratégias de contar histórias, foi esse objetivo que buscamos alcançar, pois desejamos que o momento de contação fosse divertido e prazeroso e que não se tornasse apenas uma rotina a ser cumprida em sala de aula.

As histórias que foram utilizadas para serem contadas durante a nossa regência em sala de aula traziam discussões que envolviam temas considerados complexos de serem discutidos com crianças, desde a nova configuração familiar existente no século XXI até a morte. Ao trabalharmos com esses temas percebemos quanto é importante seja apresentada a criança, pois ela necessita falar daquilo que muitas vezes lhe é renegado, mas que ela sabe que existe, e que ao vivenciá-los torna-se difícil de ser superado por não compreender.

As rodas de conversas realizada após a leitura das histórias proporcionavam discussões riquíssimas que colaboraram para amenizar algumas dificuldades existentes na sala de aula, tanto de comportamento como de aprendizagem. Como afirma Coelho (2002, p. 59) “A história não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente da criança, que incorpora como um alimento de sua imaginação criadora.”, portanto as histórias que trabalhamos na leitura prazerosa, momento destinado leitura, permaneceram sendo discutidas em sala de aula, não somente na roda de conversa, mas durante as discussões de conteúdo, em que quando uma situação era semelhante a história, os alunos sempre lembravam dela e dizem a todos da sala.

Ao concluirmos a contação de história sempre conduzíamos um momento destinado a reflexão sobre a história, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências incríveis durante esse momento de interação, onde as crianças, de forma espontânea, relacionavam os acontecimentos da história com suas vivências e relatavam episódios fortes de sua vida, que chegavam a emocionar a todos que participavam da discussão.

Como exemplo, podemos citar quando discutimos sobre a história Só um minutinho de Ana Maria Machado, ao discutirmos sobre a morte, uma das alunas relatou sobre a morte de seu irmão, que foi morto por tiros em uma comunidade na cidade em que ela residia, momento como esses mostra quão importante é trabalharmos com as crianças temas complexos que possibilitam compreenderem que muitas pessoas vivenciam situações semelhantes a esse, e isso alivia o coração da criança e colabora para o desenvolvimento de seus valores, de sua personalidade e ameniza os sentimentos provocados pelos seus traumas.

Diante disso, percebemos ao término de nossa regência na sala de aula, que os alunos construíram uma nova relação com a leitura e que através das estratégias utilizadas para contação de história podemos incentivar o gosto pela leitura. A partir de então, os alunos

iniciaram o processo de identificação enquanto leitores, em que o momento da leitura tornou o momento de prazer, diversão e encantamento, no qual, os livros que ficavam somente expostos na estante no cantinho da leitura passaram a ser folheados e levados para casa. Assim compreendemos que a leitura é capaz de comunicar e transformar os sujeitos por meio de suas histórias, construindo para a construção da personalidade dos indivíduos, assim compreendemos que a leitura enriquece o intelecto e a alma.

É essencial que a escola busque desenvolver uma educação para a leitura de literatura para que os alunos possam construir uma nova visão sobre o mundo, a medida que conseguirão conhecer novos mundo por meio dos livros. Nessa perspectiva, de acordo com Amarilha (2013, p.79) “[...] Essa é uma problemática fundamental para a escola que usa a literatura, mas faz, de fato, pouco proveito de seu potencial comunicativo e transformador.”, ou seja, a literatura é utilizada pelas escolas muitas vezes com o objetivo apenas de inculcar normas nos aluno sejam elas normas gramaticas da língua portuguesa ou morais e não utiliza-se da literatura com todo seu potencial modificador da percepção de mundo.

Assim sendo, é fundamental que as intuições de ensino valorizem e compreendam quão importante é a literatura e a leitura para a educação, pois elas podem transformar realidades, à medida que possibilita ao indivíduo a construção de uma nova percepção sobre o mundo que está para além do que ele vivencia diariamente, por meio da leitura é possível descobrir novos mundo e perceber que tudo é possível para quem acredita.

Conclusões

Diante das discussões apresentadas, compreendemos quão importante é a leitura para o processo de formação dos indivíduos. O primeiro contato com a leitura deveria ocorrer no ambiente familiar, mas como algumas vezes não é possível ter acesso a leitura em casa, nesse caso, a inicialização da criança no mundo da leitura se dá no ambiente escolar, na sala de aula, através da contação de história, por isso, o professor enquanto mediador entre o livro e o aluno, tem o papel de saber conduzir o momento de leitura, pois a forma como o educador apresenta a leitura, a história para a criança poderá determinar se o aluno irá gostar ou não de ler, pois se o educando não se sentir atraído, envolvido pela leitura, esse será afastado dos livros. Nesse sentido, é fundamental desenvolvam estratégias que tornem o momento de leitura prazeroso e que estimule o gosto pela leitura dos alunos.

Dessa forma, o professor tem papel fundamental para a formação de leitores, mas para isso é necessário primeiramente que o educador seja leitor, para que assim saiba utilizar-se adequadamente da seleção da história e das estratégias de leitura e possibilitaram o

desenvolvimento de leituras prazerosas para quem conta e para quem ouve. Portanto, através da discussão do presente trabalho pretendemos que possa-se refletir sobre quão importante é a realização de momento de leituras em sala de aula para que formarmos leitores que tenham o prazer de ler.

Diante disso, compreendemos como é fundamental que o educador tenha uma formação de qualidade, pois é necessário que ele obtenha conhecimentos sobre leitura para conseguir desenvolver um trabalho com qualidade e que incentive os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura. O professor deve atrair a atenção dos alunos, mobilizando o desejo e o despertar pelo mundo da ficção que a obra literária nos permite desvendar e se aventurar nas páginas de um livro por mundo até então desconhecidos.

As experiências vivenciadas durante a regência do estágio supervisionado II foram marcantes e proporcionaram a construção de um novo olhar sobre a leitura, mostrando-nos que através da leitura é possível mudar a realidade de uma criança, que irá compreender que no mundo existem situações difíceis que podem ser superadas, assim uma história é capaz de comunicar algo e transformar a realidade das pessoas, mas para que isso seja possível é necessário primeiramente inserir as crianças no mundo da leitura e oportuniza-las terem acesso aos livros.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola**. - 1.ed.- São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

COELHO, Betty. **Contar histórias** - Uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2002.

GOMES, Adriano. **A voz que vem de longe: o contador de histórias na formação do leitor**. Mossoró: Fundação Vingt-um Rosado – Coleção Mossoroense, 2003.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica**. ed. Alínea: Campinas, 2001.

MARTINS, M.H. **O que é Leitura**. São Paulo: brasiliense, 2007. p.22-35.

VILLARD, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 200